

O FARMACÊUTICO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

MARILIS DALLARMI MIGUEL¹

OBDULIO GOMES MIGUEL²

DR. VITOR ALBERTO KERBER³

SANDRA MARIA W. ZANIN⁴

1. Farmacêutica industrial, mestre em Educação (1997- PUC-PR), doutora em Produção Vegetal. Professora adjunta do Departamento de Farmácia da Disciplina de Farmacotécnica I. UFPR – Campus Jardim Botânico – Setor de Ciências da Saúde – Dept^o de Farmácia – Laboratório de Farmacotécnica - Rua Lothário Meisser, 3.400 – Jardim Botânico – Curitiba – PR – Fone: (0xx41) 360-4070, e-mail: dallarmi@onda.com.br

2. Químico, mestre em Físico-Química (UFSC), doutor em Química (UFSC), professor adjunto do Departamento de Farmácia da Disciplina de Fitoquímica.

3. Farmacêutico, mestre em Ciências Farmacêuticas (UFRS), doutor em Ciências Farmacêuticas (UFRS), professor adjunto do Departamento de Farmácia da Disciplina Farmacotécnica e Fitoquímica.

4. Farmacêutic-bioquímica, Mestre em Bioquímica (UFPR), doutoranda em Química (UFPR), professora assistente do Departamento de Farmácia das Disciplinas Farmacotécnica Homeopática e Tecnologia Farmacêutica.

INTRODUÇÃO

Ao delinear-se um novo paradigma para o ensino e aprendizagem do farmacêutico, considera-se os anseios exigidos pela sociedade. O que nos propõe direcionar esforços para a formação plena de um profissional da área da saúde. Para tanto, há que se constituir projetos pedagógicos próprios, que propiciem a reflexão, a pesquisa e a investigação sobre os conteúdos básicos e as questões legais e políticas da área. Nesta perspectiva, permitir privilegiar o desenvolvimento da consciência crítica e criativa imbuída de ética e raciocínio lógico. (BEHRENS, 1999).

No intuito de orientar as ações que oportunizem a formação acadêmica do profissional farmacêutico que atua na dispensação de medicamentos, no contato direto com pessoas dos mais variados níveis de conhecimento, pretende-se uma formação profissional mais humana, centrada nos valores morais e na postura ética da assistência farmacêutica.

Sob este propósito, apresenta-se a descrição de

uma prática de ensino interativa, capaz de viabilizar os conceitos e fundamentações dos valores éticos em conformidade com os conteúdos específicos de qualquer disciplina do ciclo profissionalizante, cuja postura dinâmica viabilize e oportunize a emancipação acadêmica enquanto sujeito construtor do próprio conhecimento.

MATERIAL E MÉTODOS

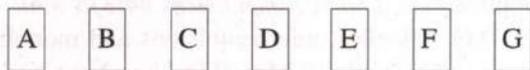
Trabalhou-se com 56 alunos do 5º período, durante duas horas de aula teórica, na disciplina de Farmacotécnica I, no curso de Farmácia na UFPR. O conteúdo elencado tratou os medicamentos genéricos, a prescrição farmacêutica e os aspectos éticos da dispensação dos mesmos. Aliado, trabalhou-se a definição da lei, sua importância, vantagens e desvantagens se houver para sociedade, para o profissional e para a indústria farmacêutica.

Na fundamentação teórica, utilizou-se leitura, discussão coletiva de artigos publicados em revistas, sobre o referido tema (Tabela 1). Na seqüência, sob tempo crono-

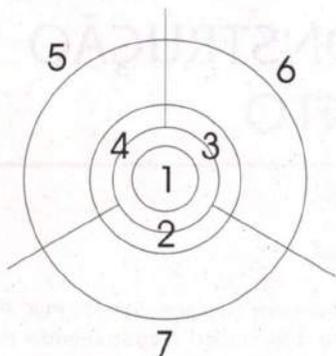
metrado foi realizado a apresentação e debate sobre o tema, sob o ponto de vista dos genéricos, da prescrição e da ética em questão.

A dinâmica segue duas modalidades distintas de aprendizagem:

- Modalidade (A) - divisão dos alunos em sete grupos de oito alunos (ao acaso), para leitura e discussão dos artigos respectivos (45 minutos).



- Modalidade B - apresentação dos textos em equipe (56 minutos aproximadamente), seguido de debate simultâneo sob a seguinte conformação das mesmas equipes.



O círculo central deve ser ocupado pela equipe que estiver apresentando o texto referente aos medicamentos genéricos, o círculo secundário é composto das demais equipes fundamentadas também sobre o referido tema sob diferentes óticas. Estes deverão assistir à apresentação sobre genéricos e intervir junto à equipe apresentadora, complementando e perguntando sobre o tema.

A discussão deve ocorrer, quando estes julgarem necessário. Sob esta perspectiva, as equipes de 1 a 4 vão tomar o centro da discussão; as equipes 6 e 7 vão intervir sobre as questões éticas que permeiam os genéricos, quando julgarem necessário; e a equipe 5 vai tratar as prescrições medicamentosas e suas inter-relações com os demais aspectos referentes aos medicamentos genéricos.

O professor, além de organizar o trabalho entre as equipes, deverá dirigir a leitura as apresentações e o debate. Para melhor aproveitamento, estes devem adequar o tema ao tempo necessário para leitura, discussão, apresentação e debate.

A apresentação e discussão do tema deverá seguir a seguinte ordem:

- O que trata a referida lei?

- Quais os benefícios desta para a sociedade, para o estabelecimento farmacêutico, para os profissionais (médico e farmacêutico) e para a indústria de medicamentos (nacional e internacional)?

- Em que aspectos éticos está baseada a lei?

CONCLUSÃO

Os temas elencados se complementam e proporcionam

uma visão do todo. Trabalham-se artigos retirados de revistas, para familiarizar os alunos com a leitura científica e possibilitar o contato com pontos de vista distintos, o que viabiliza enormemente a fundamentação teórica sob o referido tema.

O fato de fazer a leitura e discussão coletiva leva as equipes a buscar os consensos possíveis para posterior apresentação. O aluno interage com o conhecimento, à medida que constrói o mesmo; participa como sujeito ativo, desvenda uma série de descobertas, passa a assimilar que a realidade é mutável e que a busca do conhecimento deve estar sempre presente, não só na academia, mas, sobretudo, na vida profissional. É estimulado a indagar e a investigar, pode sentir-se mais próximo da realidade do futuro profissional. A este é oportunizada uma tomada de decisão sob uma postura sócio-crítica que encontra apoio nas questões éticas que subsidiam a discussão.

Para tanto, sobre esta perspectiva, pretende-se contribuir para atender a uma das expectativas "explícitas da sociedade que é uma universidade que se proponha a "dominar a técnica" e fazê-la instrumento da "humanização do progresso". (DEMO, 1995). Sendo, desse modo, o conhecimento um meio para contribuir com uma ação profissional mais humana, tornando o aluno um sujeito lógico, crítico e criativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Atos do Poder Legislativo. **Diário Oficial da União**, p. 1-2, 11 de fevereiro de 1999.
 2. BEHRENS, Marilda Aparecida. **A prática pedagógica dos professores universitários** : perspectivas e desafios frente ao novo século. Curitiba, 1995. Tese (Doutorado e Educação), Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
 3. BRANDÃO, Aloísio. Genéricos são bandeira de todos. **Revista Farmácia Brasileira**, ano II, n. 15, p. 5-9, jul./ago., 1999.
 4. CASTRO, Mauro Silveira de; GOLDIM, José Roberto. Bioética e Farmácia. **Infarma**, v. 7, n. 1/4, p. 29-30, 1999.
 5. DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Campinas : Papyrus, 1996.
 6. EMS. Medicamentos genéricos : a mais nova missão do grupo pela valorização da vida. **Revista Farmácia Brasileira**, p. 43 Informe publicitário, julho, 2000.
 7. EMS. Genéricos, uma realidade. **Revista Farmácia Brasileira**, p. 44, julho, 2000.
 8. Produtores de genéricos dos E.U.A. são convidados a investir no Brasil. **Revista Farmácia Brasileira**, p. 23, julho/agosto, 2000.
 9. Proposta de regulamentação dos genéricos é debatido em Brasília. Workshop, 3 de agosto de 1999. **Revista Farmácia Brasileira**, ano II, n. 18, p. 17, julho./ago., 1999.
 10. SARAIVA, José Carlos Gonçalves. Genéricos: reflexos no desenvolvimento de novos medicamentos. **Infarma**, v. 10, n. 1/6, p. 52-53, 1999.
- SISMED/CEBRIM - Sistema Brasileiro de Informações sobre Medicamentos / Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos. Medicamentos genéricos: mitos e fatos. **Farmacoterapêutica**, ano IV, n. 1, jan./fev., 1999.